



**INÉDITOS VIÁVEIS**

VII Jornadas

Caminhos de Investigação em Educação

7 e 8 de julho de 2022

Departamento de Educação e Psicologia

Universidade de Aveiro

## RESUMO EXPANDIDO

### **Géneros argumentativos e atual panorama legal: ensino de texto de opinião no 3.º ciclo do ensino básico**

Lemos, Lúcia  
lmeog@ua.pt  
(Universidade de Aveiro)

Cardoso, Inês  
[mines.cardoso@ese.ipsantarem.pt](mailto:mines.cardoso@ese.ipsantarem.pt)  
(Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, orientadora)

Coimbra, Rosa Lídia  
rlcoimbra@ua.pt  
(Universidade de Aveiro, coorientadora)

No atual contexto educativo, com as *Aprendizagens essenciais*, o *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* e as *Áreas de competências do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*, há orientações que salientam a importância da reflexão sobre a língua para a usar adequadamente, compreender e produzir ações de linguagem conscientes. Como docentes apercebemo-nos da importância dada aos géneros argumentativos, em que destacamos o texto de opinião, um género muito requerido ao longo da escolaridade, e sobre o qual o grupo ProTextos – Ensino e aprendizagem da escrita de textos - tem algum material divulgado, sobretudo para os primeiros seis anos de escolaridade. Esta revisão de literatura, em parte embasada em estudos, teses e artigos do grupo ProTextos, mas também numa revisão sistemática de literatura sobre texto de opinião realizada na unidade curricular *Educação e contemporaneidade*, consiste num estado da arte sobre o texto de opinião, tendo em conta o atual panorama legal (legislação do ministério da educação (2018). O *corpus* foi obtido através da digitação das palavras-chave em português e inglês em repositórios de universidades e bases de dados (ERIC, RCAAP, entre outras) o que resultou numa amostra em bola de neve.

O ponto de partida é responder às seguintes questões de investigação:

i) se, no ensino da escrita, houver uma articulação pedagógico-didática mais consciente com as *Áreas de competências do perfil dos alunos*, estes poderão apresentar um desenvolvimento mais notório na escrita de textos de géneros argumentativos, nomeadamente, o texto de opinião?



ii) qual o contributo de uma *Sequência de ensino* focada no género “texto de opinião”, nas aprendizagens dos alunos do 3.º ciclo relativamente a este género textual?

São nossos objetivos:

i) contribuir para a compreensão da articulação das orientações ministeriais sobre a escrita de natureza argumentativa com o *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*;

ii) analisar o contributo das “sequências de ensino” nas representações dos alunos em relação ao texto de opinião e no desenvolvimento de saberes e capacidades de escrita de géneros argumentativos – texto de opinião;

Ora, em matéria de produção escrita, e vendo a ênfase dada aos textos argumentativos nas aprendizagens essenciais, no 3.º ciclo, é fácil descortinar que uma certa progressão se vislumbra desde os géneros narrativos, nos primeiros anos do ensino básico, aos argumentativos, nos últimos do ensino básico. Se um ensino explícito da escrita sempre se advoga, muito mais necessário este se torna quando se trata de géneros mais complexos como os argumentativos. Parece-nos, assim, ser o dispositivo da “sequência de ensino” (Cardoso & Pereira, 2015, pp.102-103), proposto pelo grupo ProTextos em harmonia com o da “sequência didática” que lhe dá origem (Abchi et al., 2012), suscetível de se adequar aos nossos propósitos. Estes dispositivos radicam no quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo, que destaca como a linguagem é mediadora da apropriação das propriedades das atividades humanas. De facto, às diversas atividades humanas estão adstritos diferentes usos da linguagem, isto é, diversos géneros textuais, orais e escritos, que se constituem em formas de ação. Assim, ensinar, na escola, tem de proporcionar condições de socialização/familiarização conducentes à apropriação de parâmetros definitórios de diferentes géneros textuais, como condição para a participação cívica em diferentes esferas de atividade. No caso da escrita, a produção de texto é a “Ação” consciente, um exercício de cidadania, uma prática social que mais se releva no caso da escrita argumentativa, sustentar uma opinião com base em argumentos, desenvolver o espírito crítico e apropriar-se dos mecanismos da língua para uma formação do aprendente enquanto cidadão capaz de participar e constituir uma sociedade democrática. É, precisamente, este o papel que a escola tem de assumir, capacitar o aluno para produzir e, mais do que isso, gostar de produzir, pela noção de como a escrita é um meio de tomar a palavra para (se) transformar e para agir.

O nosso estado da arte ancora-se, por conseguinte, na investigação em didática da escrita e nos pressupostos e princípios que advogam um ensino sistemático e bem instrumentado desta competência verbal (Carvalho et al., 2018). Defendemos, precisamente, no grupo ProTextos, que o ensino por géneros, aliado a uma monitorização processual da escrita, é suscetível de desenvolver uma relação mais produtiva com a escrita bem como textos mais ajustados aos contextos. No nosso caso, trabalhamos o texto de opinião, mas



**INÉDITOS VIÁVEIS**

VII Jornadas

Caminhos de Investigação em Educação

7 e 8 de julho de 2022

Departamento de Educação e Psicologia

Universidade de Aveiro

no 3.º ciclo, tendo aprofundado as suas características enquanto género textual, social e escolar.

Assim, decidimos pela utilização do dispositivo da “sequência de ensino”, conforme o conceitualiza o grupo ProTextos, afiliado na base teórica do interacionismo sociodiscursivo e, portanto, adaptando o dispositivo matricial da sequência didática que lhe dá origem.

**Palavras-chave:** áreas de competências, aprendizagens essenciais, produção escrita, texto de opinião, sequência(s) de ensino.

### Referências bibliográficas

- Abchi, V., Dolz, J., & Borzone, A. M. (2012). Escribir textos argumentativos desde el inicio de la escolaridad. Un análisis de textos producidos a partir de una secuencia didáctica. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 51(2), 409–432. <http://www.scielo.br/pdf/tla/v51n2/a08v51n2.pdf>
- Cardoso, I., & Pereira, L. Á. (2015). A relação dos adolescentes com a escrita extraescolar e escolar - inclusão e exclusão por via da escrita. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 54(1), 79–107. <https://doi.org/10.1590/0103-18134464147581>
- Carvalho, J. A., Barbeiro, L. F., Pereira, L. A., Cardoso, I., & Calil, E. (2018). As vozes e perspetivas dos aprendentes no âmbito da investigação sobre a escrita. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(2), 196–214. <https://doi.org/10.21814/rpe.14278>

